

Agenda Econômica[Pesquisa Mensal de Comércio de setembro - IBGE](#)[Levantamento Sistemático da Produção Agrícola em outubro - IBGE](#)[Primeira prévia do IGP-M de novembro - FGV](#)[Briefing Diplomático - CNI](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**ETENE****Análise e Perspectivas****Transportes pressionam inflação no Nordeste em outubro**

O **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor (SNIPC)**, sob a coordenação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), consiste em uma combinação de processos para acompanhar a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias, de forma que sejam gerados índices de preços ao consumidor.

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)**, que integra o SNIPC, é calculado de forma contínua e sistemática. A população objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

O **IPCA para o Brasil** apresentou elevação de 0,26% em outubro ante 0,08% em setembro (Tabela 1). Apesar da aceleração dos preços em relação ao mês anterior, a inflação divulgada é a menor para os meses de outubro desde o ano 2000, quando registrou 0,14%.

No acumulado do ano, o **IPCA** alcançou 5,78%, diferentemente do que ocorrera em 2015, quando registrou 8,52% no mesmo período. Em doze meses, a inflação brasileira assinala crescimento de 7,87% (Tabela 2).

Alimentos e bebidas, saúde e cuidados pessoais, e educação tem se constituído nos principais itens que pressionam os preços para os consumidores no País (Tabela 2).

Os principais analistas econômicos do País projetam que o IPCA finalizará o corrente ano com uma alta de 6,88% e 4,94% em 2017 (vide Diário Econômico ETENE de 07.11.2016) ante 10,67% em 2015 e 6,41% em 2014.

Está em curso, portanto, um processo de desaceleração inflacionária no País, embora as variações de preços ainda permaneçam acima da meta estabelecida pelo Banco Central (4,5%).

O BNB /ETENE desenvolveu um índice de inflação para o Nordeste, denominado **IPCA Nordeste**, a partir dos dados divulgados pelo IBGE. Referido índice apresentou

crescimento de 0,39% em outubro, resultado superior em relação ao índice nacional (+0,26%), conforme a Tabela 1. O grupo **transportes** pressionou a inflação da Região em outubro.

No acumulado de doze meses, a **inflação regional** registrou 8,85%, tendo superado o indicador nacional, 7,87% (Tabela 2). Contudo, o IPCA Nordeste está declínio, pois havia registrado 10,40% em 2015.

Verifica-se que a **Região Nordeste** apresentou elevações acima dos níveis nacionais em seis dos nove grupos pesquisados pelo IBGE. Os grupos **alimentos e bebidas**, bem como **habitação**, foram os componentes inflacionários que mais influenciaram o resultado do comportamento dos preços superior no Nordeste em relação ao Brasil, haja vista os maiores percentuais de crescimento, além do peso que estes grupos possuem na composição do índice regional. O grupo saúde e educação tem apresentado substanciais elevações de preços tanto no País quanto no Nordeste (Tabela 2).

A Região Metropolitana de maior inflação nos últimos doze meses no Nordeste continua sendo **Fortaleza**, ao apontar crescimento de preços de 10,50%. **Alimentos e bebidas** além de **saúde e cuidados pessoais** tem pressionado a inflação na capital cearense (Tabela 3).

Salvador, que possui o maior peso no cálculo realizado pelo BNB/ETENE para o Nordeste, assinalou índice de 8,70% em 12 meses. **Alimentos e bebidas** além de **saúde e cuidados pessoais** tem pressionado a inflação na capital baiana (Tabela 3).

Recife obteve a menor elevação de preços (7,92%) entre as três capitais do Nordeste pesquisadas. A exemplo das demais, **alimentos e bebidas** além de **saúde e cuidados pessoais** tem pressionado o índice de preços na capital pernambucana (Tabela 3).

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do IBGE.

Autores: Antônio Ricardo de Norões Vidal e Allisson David de Oliveira Martins, ambos economistas do BNB/ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - IPCA e Grupos no Brasil e no Nordeste em setembro e outubro de 2016

IPCA e Grupo Pesquisado	Variação (%) em Relação ao Mês Anterior				Impacto (p.p)			
	Setembro		Outubro		Setembro		Outubro	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	0,08	0,22	0,26	0,39	0,08	0,23	0,26	0,39
Alimentos e bebidas	- 0,29	0,31	- 0,05	0,11	- 0,07	0,09	- 0,01	0,03
Habituação	0,63	1,26	0,42	0,67	0,09	0,18	0,06	0,10
Artigos de residência	- 0,23	- 0,39	- 0,13	0,24	- 0,01	- 0,02	-	0,01
Vestuário	0,43	- 0,03	0,45	0,70	0,02	- 0,00	0,03	0,05
Transportes	- 0,10	- 0,94	0,75	1,26	- 0,02	- 0,16	0,13	0,20
Saúde e cuidados pessoais	0,33	0,51	0,43	0,20	0,04	0,06	0,05	0,02
Despesas pessoais	0,10	0,64	0,01	- 0,12	0,01	0,06	-	- 0,01
Educação	0,18	0,30	0,02	- 0,13	0,01	0,01	-	- 0,01
Comunicação	0,18	0,23	0,07	- 0,13	0,01	0,01	-	- 0,00

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - IPCA no Brasil e no Nordeste - Variação % em 2013, 2014 e 2015 e em 12 meses

IPCA e Grupo Pesquisado	2013		2014		2015		2016 (Var. % em 12 meses)	
	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste	Brasil	Nordeste
Índice Geral	5,90	6,00	6,40	6,00	10,70	10,40	7,87	8,85
Alimentos e bebidas	8,50	8,80	8,00	6,80	12,00	13,40	12,39	14,09
Habituação	3,40	2,70	8,80	10,30	18,30	12,50	4,43	6,62
Artigos de residência	7,10	5,80	5,50	5,50	5,40	5,20	4,70	4,77
Vestuário	5,40	6,30	3,60	2,90	4,50	3,20	5,01	5,45
Transportes	3,30	3,40	3,80	2,70	10,20	10,90	5,33	5,46
Saúde e cuidados pessoais	6,90	6,20	7,00	7,00	9,20	9,10	11,35	11,64
Despesas pessoais	8,40	7,50	8,30	7,50	9,50	10,40	7,59	7,24
Educação	7,90	8,60	8,50	7,90	9,20	8,90	9,20	7,87
Comunicação	1,50	1,70	-1,50	-0,40	2,10	3,10	2,46	1,29

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Variação do IPCA (%) em Fortaleza, Recife e Salvador

Variação (%) em 12 meses até outubro 2016			
	Fortaleza	Recife	Salvador
Índice Geral	10,50	7,92	8,70
Alimentos e bebidas	16,21	11,8	15,47
Habitação	6,86	5,7	7,96
Artigos de residência	4,89	6,2	3,56
Vestuário	4,55	5,2	5,98
Transportes	8,37	5,7	2,32
Saúde e cuidados pessoais	11,99	11,6	11,84
Despesas pessoais	9,25	5,8	7,23
Educação	9,69	5,4	8,81
Comunicação	0,75	1,0	2,37

Fonte: Banco do Nordeste / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.